

# Dimensionamento de entradas de acordo com as RTIEBT

## Canalização executada com condutores\*

Opção do Cliente / Técnico Responsável				Opção do Cliente (Utilizador da instalação)				Opção do Cliente / Distribuidor			
Potência máxima admissível (Potência a certificar kVA)		Entrada		Monofásica		Trifásica		Potência a contratar com o Distribuidor		Ramal	
Monofásica	Trifásica	Tubo (a)	Condutor (a)	Proteção In (b)	Corte (a)	Tubo (a)	Condutor (a)	Proteção In (b)	Corte (a)	Aéreo LXS	Subterrâneo LSVAV
1.15	—	32	2x6+T6	1x32	2x40	—	—	—	—	2X16	2X16
2.30	—	32	2x6+T6	1x32	2x40	—	—	1.15 2.30	—	2X16	2X16
3.45	—	32	2x6+T6	1x32	2x40	—	—	1.15 2.30 3.45	—	2X16	2X16
4.60	—	32	2x6+T6	1x32	2x40	—	—	1.15 2.30 3.45 4.60	—	2X16	2X16
5.75	—	32	2x6+T6	1x32	2x40	—	—	1.15 2.30 3.45 4.60 5.75	—	2X16	2X16
6.90	6.90	32	2x6+T6	1x32	2x40	32	4x6+T6	3x32	4x40	2X16	2X16
10.35	10.35	40	2x16+T10	1x63	2x63	32	4x6+T6	3x32	4x40	2X16	2X16
13.80	13.80	40	2x16+T10	1x63	2x80	32	4x6+T6	3x32	4x40	2X16	2X16
—	17.25	—	—	—	—	32	4x6+T6	3x32	4x40	—	—
—	20.70	—	—	—	—	32	4x6+T6	3x32	4x40	—	—
—	27.60	—	—	—	—	40	4x10+T10	3x40	4x63	—	—
—	34.50	—	—	—	—	50	4x16+T16	3x63	4x63	—	—
—	41.40	—	—	—	—	50	4x16+T16	3x63	4x63	—	—
—	50.00	—	—	—	—	63	4x25+T16	3x80	4x80	—	—

Notas:

1. A presente tabela prática refere-se a canalizações (condutores isolados protegidos por tubos), proteções, aparelhos de corte de entrada, potência máxima admissível na instalação e valores das possíveis potências a contratar pelo cliente (utilizador da instalação) junto do distribuidor;
2. Depois de conhecer as necessidades do cliente, o Técnico Responsável pela execução da futura instalação selecciona o dimensionamento adequado da entrada da nova instalação a certificar e elabora a correspondente ficha electrotécnica em conformidade, a qual deve ser visada pelo distribuidor de energia;
3. A certificação de uma instalação de uso não residencial, com entrada monofásica para uma potência máxima admissível inferior a 6,9 KVA, só se justifica quando esta tiver origem numa instalação colectiva cujo dimensionamento o imponha;
4. A certificação de uma instalação de uso não residencial, com entrada trifásica para uma potência máxima admissível inferior a 27,6 KVA, só se justifica quando esta tiver origem numa instalação colectiva cujo dimensionamento o imponha;
5. O cliente (utilizador da instalação) poderá contratar com o distribuidor de energia qualquer valor de potência tendo como limite a potência máxima admissível (PMA) indicada no Certificado de Exploração;
6. A potência mínima a certificar para uma instalação de uso não residencial não poderá ser inferior a 1,15 KVA;
7. A potência mínima a certificar para uma instalação de uso residencial não poderá ser inferior a 6,9 KVA.
8. Não dispensa a consulta da Secção 52 das Regras Técnicas das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão.
- (a) valor recomendado (b) valor máximo permitido \*características iguais ou superiores a H05V